

DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 21 de agosto de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

N.º 190

OS AMERICANOS NO ALASKA

Dos jornaes

Em 1867, os Estados Unidos pagaram á Russia sete milhões e duzentos mil dollars pelo territorio do Alasca; e tanto na America do Norte, como em outros paizes, a opinião unanime foi que, sob o ponto de vista financeiro, a transacção fóra ruinosa. Tão claro parecia esse ponto que os partidarios da compra do territorio justificavam a despesa dizendo que se tratava de um acto politico, no qual as considerações de ordem economica eram inteiramente subalternas. Era preciso impedir que uma das grandes potencias europeas tivesse um ponto de apoio no continente americano; e sete milhões e duzentos mil dollars constituem um preço baixo para obter a eliminação daquelle perigo.

Contudo, em menos de meio século, os acontecimentos se encarregaram de provar que aquelle territorio glacial, cuja compra fóra encarecida, com uma pura perda, era uma região riquissima, de onde os americanos iriam tirar lucros incomparavelmente superiores ao insignificante capital que alli tinham applicado. Em menos de quarenta e sete annos os productos retirados do Alasca representam um valor total de quinhentos e vinte e cinco milhões de dollars. Tão grandes são as possibilidades economicas do territorio, que o governo federal resolveu gastar trinta e cinco milhões de dollars na construção de uma rede ferro-viaria em Alasca.

O plano de desenvolvimento ferro-viario do territorio, que era costume designar-se outrora pela expressão «grande deserto Arctico» vai ter, segundo se espera, o effeito de crear em poucos annos uma região de extraordinaria prosperidade, onde antigamente existia apenas um deserto de gelo com algumas florestas e com varias aldeias dos Esquimões, espalhadas por uma extenção de cerca de setecentos e cincoenta mil kilometros quadrados. Durante os quarenta e tanto annos em que a energia empreheendedora dos americanos exerceu sobre o Alasca as condições que reinavam no tempo em que aquelle territorio estava em poder dos russos, desappareceram rapidamente.

O Alaski é riquissimo em ouro, em prata, em cobre e em outros mineraes e os americanos não perderam a oportunidade que se lhe offerencia. A exploração desses tres metaes já produziu mais de duzentos cincoenta milhões de dollars; e a exportação das pelles—que se encontram no Alasca em grande quantidade—e as pedras deram lucros em um valor mais ou menos igual ao resultante da exploração das minas.

Mas todas essas industrias são feitas em condições primitivas, que não somente reduzem os lucros pela inefficiencia da respectiva exploração como tambem não permitem a livre concorrência. Devido ao seu afastamento geografico e á falta de communicações fazeis no interior do Alasca, a exploração daquelle riquissimo territorio tem estado até agora monopolizada por um grupo limitado de capitalistas. O desejo do governo americano, fazendo contrahir a rede ferroviaria, é abrir o territorio a todos os que tiverem capital e energia para retirar do solo as

suas immensas riquezas e para explorar as industrias da enca e da pesca que podem ser feitas alli, em escala extraordinariamente remuneradora.

Além das principais fontes de riqueza que apontamos, o territorio do Alasca possui ainda outros, taes como a exploração das pedreiras de marmore de excellente qualidade. Mas o lado mais interessante do futuro da expansão economica do Alasca consiste nas possibilidades pastoris, e nos campos agricolas, que muitos viajantes julgam que dentro em alguns annos alli apparecerão.

Essas possibilidades relacionam-se com um dos mais fascinantes problemas da climatologia geral e especialmente da climatologia das regiões Arcticas e Antarticas.

Ha muitos annos que no Canadá e em outros paizes do Extremo Norte se observa um phenomeno curioso, cuja importancia não pôde passar desaperecida a ninguem.

De anno para anno, o inverno torna-se menos rigoroso ou, para melhor dizer, gradualmente a linha do gelo recua para o pólo.

Assim é que a zona do norte do Canadá, onde ha vinte annos ninguem pensaria em passar um inverno, estão hoje sendo lavradas por colonos europeus, que alli se acham permanentemente estabelecidos. Este facto, para o qual tanto os astrónomos como os meteorologistas não conseguiram ainda fornecer uma explicação, é mais accentuado em Alasca do que no Canadá, talvez porque o territorio daquelle possessão americana está ainda mais proximo do Pólo Arctico e a experiencia pare-o mostrar que o movimento do recuo da zona glacial se torna mais rapido á medida que se chega á latitude das mais altas.

Seja qual fór a causa do phenomeno, o que é fóra de duvida é que os paizes das regiões circumpolares estão gradualmente emergindo do manto de gelo, de que estiveram cobertos durante incontestaveis milennios. E, baseados nesses dados, os americanos que se interessam pela expansão do Alasca acham que, dentro de um futuro relativamente proximo, haverá naquelle paiz vastas regiões adequadas á agricultura.

Mas enquanto o Alasca não puder ser um paiz agricola em larga escala, os americanos estão resolvidos a tornal-o uma das grandes regiões pastoris do globo.

Esperam os empreheendedores capitalistas, que têm os seus olhos voltados para o antigo «deserto Arctico», que com os novos meios de communicação, representados pelas estradas de ferro que se vão consiruir, o Alasca poderá ser, dentro em alguns annos, a principal fonte de abastecimento de gado e de laticinios, tanto para as cidades do Oeste do Canadá, como para toda a costa do Pacifico da America do Norte.

A exploração do Alaski é um dos exemplos mais brilhantes da extraordinaria capacidade dos americanos no desenvolvimento das possibilidades economicas dos paizes para onde se dirigem. O vasto deserto de gelo, que ha meio século era habitado apenas por esquimões semi-selvagens e que a Russia considerava como um territorio inutil, já é um paiz rico e desenvolvido; e tanto quanto é possível deprehender das informações fornecidas pelos que conhecem as condições locais,

poderá vir a ser no correr deste século uma grande área de civilização e de riqueza. Esse milagre está sendo operado pelo inexcedivel genio empreheendedor da America do Norte.

PROCESSO FALCÃO-GERSON

O «Correio de Therezina» ainda não tomou francamente a posição que melhor servia aos desejos dos seus directores. E é assim que, fingindo uma imparcialidade que não tem e nem terá, se mantém numa posição dubia de... quasi opposicionista. Em o seu ultimo numero depois de noticiar o que se passou na sessão do jury em que foi julgado o bacharel Francisco Falcão pelo crime de assassinato na pessoa do major Gerson de Figueirêdo,—traça uma outra local—«Pelo sentimento de Humanidade», em que deixa que se destille todo veneno da sua reconhecida má vontade ao governo do estado. E' assim que faz referencias a «soffrimentos phisicos e moraes do bacharel Francisco Falcão, durante quasi dois annos na detenção desta capital», quando trata-se simplesmente d'uma perversa accusação arguida em desabono das autoridades estaduais, que mostraram apenas zelo e intransigencia noccumprimento dos seus deveres, na punição de criminosos, na repressão de delictos, sem levar em linha de conta posições sociaes de delinquentes, mas tão somente o principio da equalidade de todos perante a lei. Soffrimentos phisicos nunca os soffreu o «inditido moço» de quem fala o «Correio», que gratuitamente se tornou echo d'essa odienta falsidade, para não perder occasião de servir ao seu bello programma de imparcialidade, ferindo injustamente, as autoridades constituídas do estado, que aliás, agiram sempre no sentido de cumprir os seus deveres e de bem servir a causa publica. Essas historias de soffrimentos phisicos não passam de balellas indignas, levantadas simplesmente no intuito de, ao longe, armar effeito de descredito contra o governo e aqui preparar terreno para a absolvição escandalosa, realizada pelo jury, na sua sessão de 14 do corrente.

O governo e os seus auxiliares, bem conhece o «Correio», cercaram de todas as garantias precisas ao bacharel Francisco Falcão e, por sabermos no mesmo rio d'um crime odioso, na pessoa d'um dos mais graduados officaes da policia estadual, tomaram sempre, no sentido de melhor garantir-o, as precauções que o caso exigia. Desacato, offensas phisicas a elle, na prisão, não passam de requintadas falsidades, invenções perversas, só na altura do programma imparcial do «Correio de Therezina», que pode, continuar na sua dubiedade hypocrita, applaudir a impunidade em que ficou o assassinato do inditido major Gerson de Figueirêdo, o escandalo do jury e o ludibrio da justiça publica por uma instituição ha muito condemnada pelos factos e pela sciencia, mas nunca ferir, por tal forma, sem o nosso protesto, as zelosas e sollicitas autoridades estaduais.

NOTAS DIVERSAS

O resultado da busca e investigações que foram feitas em Serajevo, demonstrou que as seis bombas e quatro revólvers alli encontrados, procediam de Belgrado, e que os deztoito culpados são exclusivamente serbios e pertencentes ao «comité» de propaganda de fundação do reino da Servia.

Ficou averiguado ainda que os criminosos permeditaram primeiramente o attentado em Mostar, depois no campo das manobras sendo e ainda ali impossivel effectual-o, formaram então um verdadeiro cerco em Serajevo.

Foi tambem encontrado um telegramma dirigido, depois do crime, ao individuo Protchewtch, que diz: «Os dois cavallos foram bem vendidos.»

Como quasi sempre acontece após ás catastrophes do genero da do «Empress of Ireland», foram assignalados numerosos casos de pessoas que haviam tido o presentimento desse naufragio cu delle haviam escapado como por milagre.

O correspondente do «Times», em Quebec, contou varios desses casos, e, entre elles, um que lhe fóra transmittido pelo commandante Mac Gilliory, do exercito de S. Ivação.

Na vespera da partida do transatlantico, a sra. Simcoo, grãduca com o posto de «commandante», do exercito de S. Ivação, teve um sonho, no qual via grande numero de pessoas trajadas de luto, transportando cadavres.

Identico sonho teve a sra. Coombs, de Toronto, mãe de uma das victimas da catastrophe.

Agora, um caso de «sorte», realmente extraordinario.

O sr. G. O. Hillier, de Londres, tinha tomado passagem no «Empress of Ireland», e, a bordo, deu-se por falta delle. Não se sabia que destino o sr. Hillier levára; soube-se, no dia seguinte, que se achava num hotel da Quebec. Interrogado, então, o sr. Hillier contou que, na vespera, de manhã, fóra a bordo do paquete, onde conversára alguns minutos com o actor Irving, seu velho amigo. Voltára ao hotel para almogar e, em seguida, fóra para seu quarto e deitara-se, contando fazer uma ligeira sêta. Quando acordára, tinha o navio partido.

E o sr. Hillier acrescentou que ficára furioso comigo mesmo, até o momento de receber a noticia da catastrophe.

O «Diario Español», que se edita em S. Paulo, juntou 700 assignaturas da firmas hespanholas, estabelecidas no Estado, praxivceu, no dia 4 do corrente, a gravissima accusação contra a pessoa do consul hespanhol, imputando-lhe o delicto de falsificar mareas de azeites, com o fim de obter grandes provantos.

Esse protesto, documentado, vai ser presente, por intermedio da legação no Brasil, ao presidente do Conselho de ministros da Espanha.

O «Diario Español», de antontem, diz que, a pedido de alguns compatriotas, suspenderá a campanha em que vinha empenhado, até que o governo hespanhol resolve o que lhe parecer justo, sem, porém, dar por terminada a questão, em vista da attitude aggressiva, assumida por um certo numero de partidarios do consul.

A guerra europeia

Escrevem-nos:

Quereis a paz permanente e efficaç na Europa e em todo o orbe?—Só vemos um meio.

E qual vem a ser esse meio, essa providencia salvadora? Cremos que outros não podem ser senão os seguintes.

1.º Cessão pela Austria—provoçadora da actual configuração europea—da Bosnia, Herzegovina e Croacia á hercia Servia a quem aquella potencia pagará uma contribuição de 50 milhões de francos, alem de lhe ser adjudicada toda a marinha de guerra que fór prisionada, pertencente á Austria-Hungria.

2.º Suppressão do pretenso principado de Albania (ingovernavel e impossivel como se tem patenteado) e cujo territorio actual será dividido pelos Estados circundantes:

a) A' Grecia, o Epiro, inclusive Jsmnia;

b) Ao Monte Negro, toda a facha maritima, e, para o centro, Soutari e districtos que convierem;

c) á Servia, uma facha de terra igual á que couber do lado da Macedonia, á Bulgaria, cujas fronteiras com a Grecia serão reforçadas, conforme o decidirem as potencias vencedoras.

3.º

Incorporação dos districtos da Transylvania, de lingua romica e da Boa Kouvina, á Roumania;

4.º Devolução de toda a Gallicia ao reino de Polonia, inclusive Craecovia.

5.º Annexado pela Italia do territorio de Trieste e Gradisca, bem como do Tyrol, e a do Vorarlberg á Confederação Suissa.

6.º Devolução da Silesia prussiana á Austria, como no tempo de Maria Thereza, afim de melhor garantir-se o equilibrio das nações germanicas e de impedir que jamais essa potencia se alie á Prussia, para tranquillidade dos povos vizinhos e do mundo inteiro.

7.º Annexação do Grão Duado do Luxemburgo á hercina do dia, á pequena Belgica, que d'aquelle territorio precisa para a sua melhor defesa, do lado da Alemanha.

8.º Restauração do reino do Hannover, que abrangerá o ducado de Brunswick, em favor do duque de Cumberland, seu legitimo soberano.

9.º Restabelecimento dos ducados—que ficão unidos—do Hesse Nassau e Hesse Cassel, em favor do Grão Duque reinante no Luxemburgo, aliás seu legitimo soberano despojado pelo despotismo militar da casa de Hoensoern.

10.º Restituição á França da Alsacia-Lorena, como o era antes de 1871; bem como do Schleswig-Holstein á Dinamarca, inclusive Kiel e suas obras, tal qual pertenciam a esta nobre nação antes do esbulho de 1864.

11.º Reversão á Polonia do ducado de Posen e outros territorios da Prussia Oriental, subtrahidos, á fortiori, a essa desditosa nação, que passará a gozar plena autonomia, embora possa ficar unida ao imperio russo

formando uma dualidade semelhante à que existe entre a Austria e a Hungria.

12.^o
Anexação ao Hesse-Darmstadt ou à Baviera, da antiga capital da confederação, que é a cidade de Frankfurt sobre o Meno.

13.^o
Cessão da ilha de Heligoland à Inglaterra ou Hollanda, afim de melhor garantir o livre na vegação do mar do Norte.

14.^o
Reversão à Suécia das ilhas do Báltico, tomadas em qualquer tempo no passado e anexadas à Prússia.

15.^o
Dissolução pura e simples do império alemão, gozando cada país germanico de completa independência ficando o reino de Prússia, que todavia conservará o territorio que se lhe não reitara expressamente nesse plano ora esboçado.

16.^o
A Prússia e a Austria-Hungria pagarão à Triplice Entente 3 bilhões de francos, cabendo um à Inglaterra, outro à Russia e outro à França.

17.^o
A Alemanha cujo bloco fica desfeito se não restituir nenhum de seus navios de guerra e armamentos aprisionados, os quaes serão igualmente distribuídos pelas 3 potencias acima mencionadas, indennisando-se todavia a Belgica dos prejuizos soffidos no mar e em terra. Esta ultima contribuição se cobrará de toda a Alemanha, salvas as partes agora desanexas.

18.^o
Quanto aos navios mercantes, esses são restituídos assignada a paz a seus legittimos proprietarios, salvo os que de seu pleno e livre consentimento, houveram sido arreados em guerra, os quaes não serão restituídos.

19.^o
Caso a Turquia se atreva a atacar qualquer nação das que presentemente se enfileiram para destruir o despotismo militar Austro-Allemão, as potencias vencedoras apoderar-se-hão sem apelo nem agravo de toda Turquia europáica, e anexala a hão à Bulgaria, cuja capital se mudará para Constantinopla, devendo nesta hypothese ser assegurada a livre navegação dos estreitos de Dardanelos e Bosphoro.

20.
As essas nações dos Balkans salidas recentemente duma observação cinco vezes superior, se impozerão medidas rigorosas para sua regeneração social e politica, de que serão garantidas, além das 3 grandes potencias beligerantes, os outros povos mais civilizados.

Tropas o que ahí farei?

Não, si hontem parece, hoje e perfeitamente praticavel, nem para outro objectivo podem ellas as nações cultas e a propria Alemanha, excludida a Prússia, hembra essa radical transformação politica, social, humanitaria, que será a honra e a gloria das nações que a operarem, as quaes a historia e a posteridade abençoarão.

Provezina, Capital do Estado do Piauí Agosto de 1914.

Por um ramio da força bruta que a Alemanha sobrevive, da de Guilherme II personifica.

Corpo Militar de Policia.

Servico para o dia 21 (6. feira).
Estado maior o sargento quartel-mestre Hermogenes Nuno.

Dia no corpo 1.^o sargento Joaquim Manoel.

Guarda do Palacio 2.^o sargento Cezar, cabo Eduardo e corneta Martiniano Pereira.

Guarda da Cadeia 2.^o sargento Torquato Araújo, cabo Arroz e corneta app. João da Cruz.

Guarda do Quartel cabo Antonio Gonçalves.

Patrulha cabo Manuel Marques.

Piquete corneta João Carneiro, Uniforme 4.^o

Telegrammas

Servico especial do DIÁRIO DO PIAUÍ - INTERIOR

RIO, 18.

O «Jornal do Commercio» publica nas varias o telegramma que o coronel Raimundo Borges lhe dirigiu.—communicando os ultimos acontecimentos d'ahi.

—O mesmo «Jornal» propoeum substitutivo ao projecto do senado federal, que autorisa a emissão de papel moeda, resingindo os emprestimos ao Banco do Brazil, com a obrigação de fundarem-se immediatamente agencias bancarias em todos os esta os ainda não beneficiados com instituições dessa natureza.

Reabriram-se os Bancos; muito poucos negocios; cambio, taxa para cobrança de letras a 14; pagamento de 10% dos depositos, conforme a moratoria, salvo es depositos sem juros, que são pagos integralmente.

Os cambistas offerecem libras a dezenove mil reis e compram-nas a dezoito.

RIO, 18.

O nosso ministro em Berlim, dr. Oscar Teffé, telegraphou dizendo que aconselhara ao dr. Bernard no de Campos a não atravessar a fronteira nas condições actuaes, o que elle não acquiesceu. Disse haver recebido depois cartas do illustre paulista narrando o incidente passado na fronteira e que, em seguida, conferenciou a respeito com o ministro dos estrangeiros allemão, que lamentou tambem o caso e prometeu abrir sobre elle inquerito e dar explicações,—promessas reiteradas agora em telegrammas passados ao governo brasileiro.

RIO, 19.
Foi assignado parecer reconhecendo deputado pelo Maranhão ao sr. João Pedro do Carvalho Vieira.

RIO, 19.
Durante a guerra todos os navios que v'ajam em nos: s aguas são obrigados a declarar a quantidade de generoso combustivel que conduzem, bem como a sua procedencia.

Para garantir a neutralidade brasileira seguirão para Florianopolis o cruzador «Republica», o scout «Bahia», o contra torpedeiro «Tiradentes» e o destroyer «Rio Grande do Norte». Em Santos ficará o destroyer «Matto Grosso», indo para o Rio Grande do Sul todos os demais destroyers, que estão prontos para viagem.

A flotilha do Amazonas mandará um aviso de guerra para o porto do

Pará e outro para o do Maranhão, que ficarão ás ordens das respectivas capitancias.

MARANHÃO

S. LUIZ, 19.

Foi nomeado o dr. Demosthenes Macedo para o lugar de promotor de Vianna e o dr. Manoel Lustosa para o de juiz municipal de Acanitara.

BAHIA

S. SALVADOR, 20.

Noticia official para o consulado britannico diz que os coraques Iron e Dukequen-Mary não se perleram em combate, no Mar do Norte, mas abalroaram em minas explosivas.

S. SALVADOR, 20.

Falleceu o papa Pio X.

EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 19.

A frota franceza do Mediterraneo varreu o mar Adriatico de navios inimigos até Cattaro, porto estrategico na Dalmacia.

—A esquadra japoneza entrou em acção auxiliando a ingleza na occupação das posições germanicas no oriente.

—Foi encontrado no bolso do principe Guilherme, de Lippe, o plano estrategico dos allemães.

—O Kaiser, enviou nova ameaça ao rei Alberto, da Belgica exigindo franca passagem das tropas allemães pelo territorio belga, sob pena de esmagar e destruir tudo.

—A Bulgaria decretou o estado de sitio.

—Entre os documentos apprehendidos em poder dos officiaes allemães, está o plano do estado maior do Kaiser. Segundo esse plano attingir-se-ia a Bruxellas a 3 de agosto, Lille a 5 e Paris a 11, calculando-se fraeca a resistencia que poderia oppôr a Belgica.

Dizem que o proprio Kaiser ch' gera a convidar amigos para um jantar a 11 num grande restaurant de Paris. O *Matin* commentando tal boato, assevera que, se o Kaiser chegar a emprender viagem com esse fim, encontrará jantar frio.

—A cavallaria franceza derrotou, na Alsacia, a fina flor da cavallaria prussiana.

—A primeira bandeira allemã tomada pelos francezes, trouxe-a um soldado do exercito em opeção na Alsacia, que ganhou o premio de dez mil francos, offerta d'um patriota.

Dita bandeira foi exposta á entrada do edificio do ministerio da guerra, em Paris.

—Rothschild subscrevu um milhão de francos para o socorro ás familias dos soldados que marcharem para a guerra, nos combates com os

—Os austriacos marcham para a Polonia russa, procurando ganhar a Prússia, afim de juntarem-se aos seus alliados, contra a França.

—O governo Italiano recusou attender ao pedido da Austria para permittir a passagem pelo territorio da Italia de quatro corpos do seu exercito que se destinam a atacar a fronteira franceza.

—A Italia e a Suissa mobilisaram forças para impedir a entrada dos austriacos em seus respectivos territorios.

—O ministro americano em Tokio telegraphou para esta capital e Washington, dizendo esperar-se ali a declaração de guerra a Alemanha dentro de 24 horas. Adianta que o governo japonês ordenou a mobilisação de toda esquadra e a occupação immediata da colonia teut. nic 1 de Tsing-tin, na China. Teme-se que esta attitudo do Japão complice as suas relações diplomáticas com os Estados Unidos.

—Tropas francezas que marcham contra Strassburgo occuparam Picos, Donon e as gargantas de Saales.

—Oembaixador yankee em Berlim foi prohibido comunicar-se livremente com Washington, por pretender protestar contra as infracções dos principios do direito internacional, que estabelecem a inviolabilidade da correspondencia diplomatica e outros privilegios.

—Corre que a Grecia e a Bulgaria se unirão com a Servia e o Montenegro, caso a Turquia intervenha no conflicto das potencias.

—Uma columna franceza composta de 200 milhomens entrou em Charleroy e marcha para Genebloux, afim de apoiar os belgas que enfrentam os allemães, que têm a pretenção de avançar sobre Bruxellas.

—A esquadra britannica do Adriatico e mares do Oriente bloqueia a esquadra teutonica, tendo capturado 85 navios mercantes allemães.

—Está verificado que o general allemão Von Emmich, não morreu em combate, mas suicidou-se desgostoso com a grande derrota soffrida pelas tropas do seu commando.

—Sabe-se que, depois da conclusão da mobilisação russa, que ainda continua, Nicolau II poderá jogar dois milhões de homens na fronteira da Allemanha e 500 mil nas fronteiras da Austria e da Romania.

—As perdas allemães nos combates com os

francezes em Shelen, Tirlemont e Chage, na Belgica, subiram a mais de 10 mil mortos e a cinco mil prisioneiros.

—Diz-se que foi fuzilado o sr. Karl Liebknecht, leader do partido socialista allemão, por se ter recusado partir para a guerra.

INGLATERRA

LONDRES, 19.

As fabricas inglezas não podem cumprir os seus contractos, principalmente com a America do Sul. Cessaram as exportações de productos das industrias inglezas.

Sobre o jury

ILLM. SR. REDACTOR DO *Diário*

Rogo-vos a finese de publicardes as seguintes linhas: Não deve passar sem o meu protesto a local da «A Noticia» de hontem, sobre o tribunal de jury. Disse esse jornal que «apesar do juiz ter appellado para o tribunal superior, o governo determinou, em vista da unanimidade e da omissoão da lei nesse sentido, que fosse o seu posto em liberdade, o que se effectou no dia 17, pelas 6 e 12 da manhã». O governo nada determinou a respeito e nem tinha attribuições para fazel-o. A liberdade do reu teve lugar em consequencia do alvará de soltura, por mim mandado lavrar como presidente do jury, e por ter em seguida á minha sentença, reconsiderado que, em vista dos termos omissoes da lei e que baseei a appellação, não podia esta ter effecto suspensivo, por se oppôr á jurisprudencia dos tribunales e nos principios geraes de direito. O governo, portanto, apenas cercou o dr. Falcão de todas as garantias ao sahir elle da prisão, em vista dos boatos terroristas que, com ou sem fundamento, corriam, e deu-me assim o seu beneficio apoio, quando o sollicitei.

A responsabilidade, assim, quer do effecto suspensivo, da appellação, quer da liberdade posterior do accusado, baseado nas decisões do jury, cabe exclusivamente a mim, como presidente desse tribunal, o boas ou más as consequencias dos meus actos, que não praticarei para ser agradável a esta ou aquella pessoa, com ellas encarrecarei ao sninho, sem pretender distribui-las com quem quer que seja.

A malicia do referido jornal transparece do silencio completo que guardou sobre o meu nome, quando na mesma local annuncia que «o accusado ao sair da prisão, fôra acompanhado pelo governador do estado, chefe de policia e commandante do batalhão de segurança, que o cercaram de todas as garantias, levando o governo o seu zelo até fazer o chefe de policia e o commandante da força acompanharem o dr. Falcão até a fronteira villa das Flores, donde se retiraram após a familia Falcão os haver dispensado».

Todo o mundo sabe, e até mesmo os jornales desta cidade (*Diario, Gazeta e Correio de Theresina* dos quaes só «A Noticia» foi a nota dissonante) disseram que eu fui tambem em companhia «daquelles illustres cavalleiros até á cadeia publica e acompanhei o dr. Falcão até á casa de sua familia, em Flores e o mais que acima affirmo e que «A Noticia» não poderá contestar.

Com estas linhas apenas pretendo rogar a esse jornal, a que aliás devo algumas finese, o favor de ser menos injusto com relação a minha pessoa.

Grato vos ficará o
Patr. e adm.
Fenelon Castello Branco,

Anna de Bretanha

(DOS JORNALS)

Das vezes rainha de França, Anna de Bretanha apresenta, como individualidade historica, algum interesse, porque a ella se deve a reunião da Bretanha á França.

Nasceu em Nantes, no anno de 1477, e era filha mais velha do duque Francisco II e de Margarida de Foix, que não tinha descendencia masculina.

O seu alto nascimento, a sua elevada situação social, o seu titulo de herdeira do ducado de Bretanha só lhe causaram, durante os primeiros annos da sua vida, amarguras e infortunios.

Aos dez annos, era noiva do «Sire» d'Albert, cuja fealdade lhe inspirava aversão, enquanto um ambicioso, o visconde de Rohan, a reclamava para o filho. Pouco depois, a sua mãe era prometida ao archiduque Maximiliano, rei dos romanos, herdeiro presumptivo do Imperador da Alemanha.

O duque Francisco II, caracter pouco leal, promettia a filha a diversos pretendentes no intuito de dilatar a sua influencia politica. «Com uma só filha, elle fazia seis genros», como a seu respeito se exprimiu um historiador. Assim, quando em 1488, um tratado imposto por Carlos VIII, sob a inspiração de Anna de Beaujeu, lhe vedou casar as filhas sem a autorisação do Rei de França, foi tão grande a sua contrariedade que, segundo se suppõe, isso determinou a sua morte, em setembro de 1488.

Anna foi, então, reconhecida duqueza de Bretanha. Contava pouco menos de doze annos. A marechal de Bretanha, sr. Rieux, coube a tutella.

O reinado da duqueza Anna principiou sob tristes auspícios: as finanças estavam esgotadas; foi preciso cunhar moedas de couro. As tropas francezas occupavam uma parte da região, onde continuavam a guerrear, como se a paz não houvesse sido assignada.

O Rei de França impunha duras condições e reclamava a tutella das duas filhas do duque Francisco II.

A Bretanha negociou com o archiduque Maximiliano, com o rei de Castella, com o rei da Inglaterra.

O conselho da Bretanha era um foco de intrigas. O tutor da joven duqueza estava decidido a casar-a, mesmo á força, com o velho pretendente que ella repelia.

Por outro lado, Dunois e alguns fidalgos francezes queriam raptar a filha de Francisco II, em proveito dos interesses da França. Para escapar a esse novo perigo, Anna de Bretanha quiz refugiar-se em Nantes cujo vetusto castello lhe offercia um asylo seguro, mas Rieux e d'Albert fecharam as portas da cidade.

Os habitantes de Rennes convidaram a duqueza a se occultar ali; recebendo essa proposta, elle impediu a realização da cidade que o tutor lhe preparava, para que ella se casasse com d'Albert.

Os inglezes, os hespanhóes, unidos as tropas bretãs, tornavam muito perigosa a situação do exercito francez.

Um tratado de paz foi, finalmente assignado em Francfort, por instigação do archiduque Maximiliano, que pretendia desse modo salvar a Bretanha. Elle possuia motivos para assim proceder: negociações secretas e tinha u casado, por procuração, com a duqueza Anna.

Um segredo dessa importancia, no qual tinham forçosamente intervenido tantos confidentes não poderia ser guardado muito tempo; e quando a noticia foi revelada a Carlos VI, mas não admittia o casamento da duqueza sem a sua permissão, de hostilidades recommencaram.

Anna de Bretanha via com pesar que o seu ducado e a sua pessoa constituiam o ponto de mira de todas as ambições.

A deploravel situação foi resolvida por uma irmã de Carlos VIII, digna filha de Luiz XI. Anna de Beaujeu alimentava desde muito tempo o projecto de casar o irmão com a herdeira desse bello ducado; as difficuldades eram consideraveis, os obstaculos pareciam inenunciaveis. Mas Anna de Beaujeu conseguia achar a solução do problema, não somente em proveito do irmão, com o modo vantajoso para a França.

Embora contasse apenas quinze annos, Anna de Bretanha dispunha de bastante discernimento para se governar. A sua intelligencia natural, desenvolvida por excepcional educação, as luctas que nos seus curtos annos já tivera de afrontar, tinham amadurecido o seu caracter. Como se conseguira dessa primeira joven, formosa e instruida, que sabia o grego e o latim, que ella aceitasse um esposo tão pouco apto a lhe agradar?

Carlos VIII era feio e franzino, e a sua cabeça disforme menos atrahente o tornava. Além disso, inculco e indolente, não sabia ler quando succedera ao pae.

Anna considerava como um oppressor o homem que, sob o pretexto de protegê-la, pedia a sua mão.

Mas os sentimentos patrioticos de Anna de Bretanha a impelliram a consentir nesse alliança, que pacificava o ducado e devia contribuir para a sua prosperidade.

As difficuldades não estavam, com tudo inteiramente apainadas em virtude do seu assentimento. Anna continuava casada, secretamente, com Maximiliano, cuja filha era noiva de Carlos VIII.

Anna de Beaujeu incumbiu-se de destruir todos esses elos, mais ou menos, solidos.

Enquanto se celebravam festas em honra da joven noiva de Carlos VIII, era illudida a confiança de Maximiliano, a quem se dizia que a França se occupava das condições em que seria effectuada, através do paiz a passagem de Anna de Bretanha, esperada por Maximiliano, no seu reino.

Durante esse tempo, Carlos VIII deixava a Bretanha, partia para a Touraine e installava-se no castello de Langlois, para onde a duqueza se dirigiu, seguida por uma parte da sua corte. O casamento ali foi celebrado a 6 de dezembro de 1497.

No momento em que Maximiliano menos esperava o rei de França lhe desolvia a filha, informando de que se havia casado com Anna de Bretanha.

Ultrapado o rei dos romanos contrahiu alliança com o rei da Inglaterra. A paz foi porê-n, concluida, alguns mezes após, entre os tres soberanos.

Pelo contracto de casamento Anna havia transmittido o governo dos seus Estados a Carlos VIII, seu esposo. Ella cessou desde então de exercer a sua soberania ducal, e o rei administrava a Bretanha até morrer.

Uma clausula desse contracto, vantajosa para a França,

estipulava que, no caso de fallecimento do monarcha a viuva só se poderia casar com o herdeiro do throno.

A 17 de abril de 1498, o rei Carlos VIII, caminhando precipitadamente num corredor sombrio do castello de Amboise, bateu com a cabeça numa porta de modo tão violento que disso resultou a sua morte.

A rainha, que os historiadores citam como um exemplo de todas as virtudes, revelou profunda magua. Passou «dois dias sem comer e sem beber». Pouco depois, partia para a Bretanha.

O duque de Orléans, proclamado rei sob o nome de Luiz XII, era casado com a princeza Joanna, desgraciada e corcunda, filha de Luiz XI. Não tendo filhos o herdeiro presumptivo do throno era o conde de Angoulême (mais tarde Francisco I), que contava então quatro annos.

O rei, invocando os vinte e dois annos de unção esteril, o grau de parentesco que tinha com a esposa, a circumstancia de ter sido forçado a casar deante das ameaças de morte de Luiz XI, pediu á corte de Roma o divorcio. O Papa Alexandre VI accedeu ao pedido, e Luiz XII solicitou a mão de Anna de Bretanha.

O casamento se effectuou em Nantes, no mez de janeiro de 1499, nove mezes precisamente depois da morte de Carlos VIII.

Nessa alliança, Luiz XII não tivera em vista nenhuma consideração politica, elle se casava por inclinação, e não hesitava em sacrificar os seus interesses e os da França, porquanto, no segundo consorcio, Anna de Bretanha exigira a restituição de todas as praças fortes de que ella fizera dom ao primeiro esposo.

Rainha de França pela segunda vez, exerceu a administração pessoal do seu ducado.

Um phenomeno curioso e inexplicavel se observa da vida de Anna de Bretanha. Casada com um principe desgraciado e inculco, ella, altiva, orgulhosa, intelligente e instruida, inteiramente se deixou governar por elle, esposa de um principe amavel e bondoso, dotado de intelligencia e de boa cultura, foi ella quem o dominou.

A sua influencia decisiva no espirito de Luiz XII nem sempre era benefica.

A rainha deu a medida da sua obstinação impolitica, quando rebentou a guerra entre a França e o Papa Julio II. Ella suscitou, então, fortes embaraços ao esposo, excessivamente doctil.

A rainha de Bretanha morreu no castello de Blois, em 1514, com trinta e seis annos.

Palcos e telas
CINEMA GUARANY

Dará hoje sua estréa o chlo e cinema Guarany. Serão levados entre outros filmes os seguintes: *Robo mysterioso* em 2 partes, com 1200 metros e a *Tosa*. Informam nos que a primeira dessas fitas é uma das melhores que já obteve a empresa do Guarany.

Distrito Telegraphico

Pelo sr. dr. director geral foi concedido attestado de habilitações praticas de telegraphista ao sr. Lindolph Rêgo Monteiro.

Passageiros e embarcad's hontem no vapor «Igarassu» com destino á Parahyba e escalas: D. José Pires L'ima Ribeiro e 3 passageiros da familia e uma creada, dr. Waldemar Abreu, Esperança Conceição, Raimundo Britto, Arthemisa Botton Ribeiro.

REGISTRO CIVIL

NASCIMENTO. Dia 7.—Oyama Monteiro da Cunha, filho legitimo de Antonio Monteiro.

Dia 19. Foram affixados os primeiros proclamas de José Rodrigues da Costa e d. Benedicta Alves de Oliveira.

Dia 20. Foram affixados os primeiros proclamas de Arthur Pedreira Paiva e d. Anna de Jesus Rocha de Moura.

MORTOS (de 18 e 19): João Baptista de Moraes, 47 annos, piauhynse, sem declaração de causa-moris, Manoel Sergio de Oliveira, 54 annos, piauhynse, sem declaração de causa-moris, Mariana, 2 annos, piauhynse, sem declaração de causa-moris.

Varias Noticias

Concurso.—Terminaram, hontem, no corpo militar de policia, as provas do concurso para exame dos candidatos ás vagas de sargento ali existentes. Apresentaram-se seis candidatos sendo um, joven, inhabilitado e os demais classificados segundo a ordem que se segue: cabo Antonio Gonçalves, anspagadas Francisco Gonçalves da Silva Castro, João Baptista de Freitas, Antonio Borges de Souza Britto e José Democleiano Lima.

Os tres primeiros serão aproveitados nas vagas existentes e os dois ultimos nas que se foram dando.

Em novembro proximo haverá concurso para cabos.

Tribunal do jury.

—Vezção de hontem desse tribunal compareceram 21 jurados sorteados. Occupou a cadeira da accusação o dr. Elison Cunha, adjunto do promotor em exercicio. Foi submettido a julgamento o réu Domingos Mendes Vieira, menor de 14 annos, accusado do crime de homicidio. Teve elle como curador e advogado o dr. Christiano C. Branco. O conselho de sentença compoz-se dos 7 jurados seguintes: Francisco da Costa Pimentel, José Guaiuno de Oliveira, José Martins da Silva, Joviano Quintino de Britto, Raimundo Gonçalves das Neves, Aarão Portella Parentes e João Chaves. O julgamento terminou as 2 horas da tarde, pela absolvição unanime do réu, baseada na sua falta de discernimento (art. 27 § 2º do Cod. Penal) Foi então apresentada ao julgamento o processo da ré Maria Rosa de Jesus, accusada do crime de infanticidio (art. 298, § unico do cit. cod.) Não tendo defensor, o juiz presidente nomeou para esse fim o advogado provisionado Antonio Chaves Junior. Este e o promotor publico approvaram o mesmo conselho, que acabava de funcionar. As 4 1/2 horas da tarde terminou esse julgamento, tendo sido a ré absolvida por unanimidade de votos, pela negação do ponto principal da causa. O juiz de direito, presidente do tribunal, malhou pol-a immediatamente em liberdade, mas appellou da decisão absolutoria para o tribunal de justiça, por considerar a mesma contraria á prova dos autos.

Notamos, entre os cavalheiros que occupavam as galerias, a presença dos srs. drs. Luiz Evarado, Celestino Filho, José L'urango, Valdivino Tito, Milcidades Lopes e José Rêgo.

Será hoje o ultimo dia de trabalhos do jury, na presente sessão, em que já foram julgados 13 processos. Dos que estavam preparados restam apenas o do réu Antonio Gonçalves da Silva Reis, accusado da lesão corporaes graves e do réu Sebastião de Medina, accusado de estupro em uma propria filha. Si houver hoje numero legal de jurados, serão julgados ambos os processos; no caso contrario, ficarão aguardando outra sessão, por isso que o dr. Fanelon C. Branco, juiz de direito desta comarca e presidente do mesmo tribunal, acaba de ser convocado para tomar assento no tribunal de justiça, devendo apresentar-se ali na sessão extraordinaria de amanhã.

Notas policiaes.—Patrulhara hoje (6.ª feira) a cidade e o Mercado Publico o subdelegado do 5.º distrito Laurindo Veloso, e o Theatro o subdelegado do 3.º distrito Manoel Francisco Monteiro.

Correios.—Zarpou hontem, ás 9 horas da manhã, deste porto ao de Parahyba e escalas, o vapor «Igarassu».

—Esta administração despachou hontem malas, via pedestre para Livramento, Barras, Batalha, Piracuruca, B. dos Lopes, Parahyba, Valença, Picos, Patrocinio, Jaicós, Paulista, Campo-maior, Peripery e Pedro II.

—Requerimento do sr. Antonio José da Fonseca, solicitando a inscripção de seu nome na lista dos candidatos ao concurso de carteiro de 2.ª classe a se proceder nesta administração no dia 23 do corrente. Despacho: «Como requer. Faça-se a sua inscripção. Em 20-8-14. O administrador intarino, José Euclides».

—Renda do dia 15 recolhida no dia 17 á delegacia fiscal: 1.995.800.

—Renda do dia 17 recolhida á delegacia fiscal no dia 18: 2.437.820.

Delegacia Fiscal.—No requerimento em que Joaquim Ferreira Castello Branco, assignando-se como procurador de Wladimir Borges Castello Branco, solicita pagamento, por exercicio findo, da juros de apolloes o sr. delegado fiscal deu o seguinte despacho: «O signatario da petição retro junto procuração que o habilita a requerer em nome do interessado.»

TRIBUNA LIVRE

Acta da sessão ordinaria da Assembléa Geral de accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos Piauhynse, em Theresina, 16 de agosto de 1914.

Aos 16 dias do mez de agosto de 1914, nesta cidade de Theresina, no escriptorio da Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parahyba, reunidos tres senhores accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos Piauhynse, conforme o livro de presença representantes de 2246 acções com 337 votos, assumio a presidencia o accionista dr. João Virgilio dos Santos, secretario pelo sr. secretario Christiano da Silva Santos e José de Noronha Pessoa, sendo convidado este para 2.º secretario, em lugar do effectivo que não compareceu. Declarou o sr. presidente aberta a sessão por haver numero legal de accionistas, mandando fazer a leitura da ultima acta, que, sendo posta em discussão, foi depois approvada em virtude de não haver contestação. Mandou a palavra a directoria, mandou ella fazer a leitura do seu relatório, bem como do relatório do sr. gerente da fabrica demonstração das contas de Lucros e Perdas, Gastos Gerais, mappa de transferencias de acções, deixando de serem lidos o balanço e parecer do Conselho fiscal por já terem sido publicos no jornal official «Diário do Piauhy».

Postos em discussão todos esses documentos, e não tendo havido quem se manifestasse contra, foram approvados, deixando de votar quanto ao seu relatório os srs. directores presentes. E como nada mais houvesse a tratar-se, foi encerrada a sessão. E para constar, eu Christiano da Silva Santos, o secretario, lavrei a presente acta.

Anisio Brito

Cirurgião dentista
—Rua Dr. Alvaro Meades—

A J dos Santos & C^a

A bem do interesse, fez mudan-
da para a rua Paysandú, a Casa
Santos, desde 1.º de Agosto
corrente. Lado da soubra,
n.º 67, faz linha entre as casas
H Parentes & Filho e do sen-
hor major Benjamin do Rego
Monteiro. Aqui, nesta nova po-
sição aguarda, com a solicitude
e vivo interesse de praxes a
sua importante freguezia.

Fitas Loisina... tão cres-
cida é a quantidade em depo-
sito, que a Casa oferece por
metade do custo, em grosso
e retalho. — Eis o plano!

Th, 3—agosto—1914.

A J. dos Santos & C^a

A Casa Italiana

DE

Horacio Giardini

Liquida um variado
sortimento de chapéus
de cabeça.

Liquida também «cor-
tes de collectes variados
ao preço de 3\$000 cada.

Castoreina
Cura as ne-
vralgias, dores
de cabeça, colicas uterinas quer em epo-
cha de menstruação, quer depois dos partos

A. CAMPOS & C^a, avi-
sop ao commercio, aos
seus freguezes e amigos
e ás repartições dos Cor-
reios e Telegraphos, que
mudaram o seu escrip-
torio para a rua «Coe-
lho Rodrigues» n.º 14,
onde podem ser procu-
rados das 7 ás 11 horas
da manhã e das 3 ás 5
da tarde.

Therzina, 14 de ago-
sto de 1914. (3—2)

Vende-se uma
casa
de telhas, que acaba de
ser reedificada—sita no
aprasivel bairro «Estra-
da Nova» proximo á
ponte.

A' tratar com J. Rêgo
na «Degaria S. Luiz»—
R da Gloria. (8—8)

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre
lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo
preço de:

20:000 reis

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Paruahyba
até Floriano.

Deposito em Paruahyba e Therezina.

Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G. Cortez & Comp.

CRIADO—Presiza se de um Garrafas vasias, de cog-
de 12 a 16 annos para servi-
ços domesticos em casa de fami-
lia e que durma no aluguel,
dando referencia de sua con-
ducta, a tratar com Solon Bor-
ges da Silva á rua dr. Areoli-
no de Abreu, em frente o n. 57
(23—) rua são José n.º 14.

PREÇOS CORRENTES

—da—

Fabrica de Azevedo & Comp.

—Rua S. José n. 14—

Therezina—Piauh

Vinho branco, decimo	19\$000
Vinho fino, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, decimo	15\$000
Vinagre branco, decimo	14\$500
Aguardente de hortelã pimenta, decimo	44\$000
Aguardente de hortelã pimenta, caixa de duzia	10\$000
Licor fino de rosa, caixa de duzia	18\$000
Genebra typo fackink, caixa de duzia	16\$000

Estes preços são liquidos, na fabrica, a praso
de 30 dias de data. Garantimos a qualidade dos
artigos acima serem de superior qualidade aos de
qualquer outra fabrica deste Paiz; o vasilhame é de
primeira orden.

A fabrica tem grande sortimento, e está habili-
tada a sviar tanto para esta praça como para todo
interior deste estado e do Maranhão. Temos a cer-
teza de ninguem poder competir conosco, tanto
em preços como em qualidade.

Aguardamos os pedidos do commercio em geral
30—16

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ

XAROPE DE
O unico radi-
camente Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Ca-
tharro chronico e Tos-
se nocturna

MOMORDICA

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO

Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento
de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a
fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem ti-
ver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de
que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de
opotherapy, solução de Pautauberge, vinho Gyrard, Matri-
caria, pilulas de Foster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Par-
rilla de Bristol, dita Ayer, chloretyla Bengué, balsamo Bengué
xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas ou
tras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FERRAZ.

Preços excepcionaes! (30—13)

PIANOS

Acham se n'esta Capital, provenientes da do
Maranhão os concertadores de pianos srs. Augusto Jan-
don e José Sandri o primeiro ex-official da Casa Ga-
veau de Paris, o segundo ex-afinador do Conserva-
torio Musical de Veneza.

Os artistas citados que acabam de executar
um importante concerto no Grande Orgão da Ca-
thedral de S. Luiz, recebem chamadas na Casa Ita-
liana do senhor Horacio Jardini.

Material de 1.ª ordem e garantia dos trabalhos
10—4

Para que todos se convençam que

O Tesouro da Familia

beneficia, ampara e protege

Mais 20000\$000. pagos ás duas filhas legitimas
do mutuario Antonio Carlos de Almeida

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da
sociedade mutua «Thesouro da Familia», em sede no Recife a
importancia de vinte contos de réis (Rs. 20:000\$000), valor do
peculio que nos foi instituido por nosso pae, Antonio Carlos de
Almeida, socio da série Preferida, inscripção n. 84, do que da-
mos á referida sociedade plena puitação, ficando o respectivo
diploma saldado, liquidado e cancelado.

Neste documento testemnhamos o modo altamente signifi-
cativo com que o «Thesouro da Familia» corresponde aos seus
compromissos com pontualidade, vantagem e zelo, sendo isto um
desmentido a quaisquer alievisias, e para o facto recomenda-
mos a attenção do publico.

Recife, 16 de Julho de 1914.

Joaquina Eponina de Almeida
Zulmira Amelia de Almeida.

Antonio Amazonas de Almeida,
Dr. Augusto Cbacon,
Manoel Collaço Dias,
Dr. Jayme Lima
Arnaldo T. Guimarães,
Walfrido Alves Monteiro.

TESTEMUNHAS:

(Firmas reconhecidas pelo tabellião publico interino, Ed-
mundo de Assis Rocha).

O socio fallecido havia contribuido apenas com a
importancia de rs. 1:666\$000 na sociedade!

IDE FAZER VOSSA NA INSCRIPÇÃO

Séde social

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Teleph., 992—End. Telegraphico THESOU-
RO—Cod. teleg. RIBEIRO

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes
situado no centro da cidade

Acceita-se hospedes e encarrega-se de serviço para
fora do estabelecimento

Ajuste previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA